

200 ANOS: INDEPENDÊNCIA OU MORTE!

Por Albert Caballé Marimón*



“Independência ou Morte”, obra de Pedro Américo exposta no Museu do Ipiranga, em São Paulo.

Em 1822, Dom Pedro, encorajado por Dona Leopoldina e José Bonifácio, contou com o apoio do povo brasileiro para declarar a nossa independência. Duzentos anos depois, o Brasil novamente precisa dos bons Brasileiros.

Em 7 de setembro de 1822, o então príncipe regente Dom Pedro de Alcântara governava o Brasil em nome do pai, Dom João VI, rei de Portugal. Ao retornar de uma viagem a Santos, a comitiva foi alcançada por emissários vindos do Rio de Janeiro às margens do riacho Ipiranga, em São Paulo.

Tratava-se no major Antônio Ramos Cordeiro e de Paulo Bregaro, oficial do Supremo Tribunal Militar, na condição de correio-real (hoje ele é o Patrono dos Carteiros). Entregaram a Dom Pedro correspondências urgentes: cartas da esposa e imperatriz, Dona Leopoldina, de José Bonifácio e duas de Lisboa: uma de seu pai e outra das Cortes portuguesas, esta última exigindo seu regresso imediato e ordenando a prisão de José Bonifácio.

Após a leitura das mensagens assistido pela comitiva, Dom Pedro disse: “Amigos, as Cortes portuguesas querem escravizar-nos e perseguem-nos. De hoje em diante nossas relações estão rompidas. Nenhum laço nos une mais!”

Arrancando do chapéu o laço azul e branco, decretado pelas Cortes como símbolo da nação portuguesa, atirou-o ao chão, dizendo: “Laços fora, soldados! Viva a independência e a liberdade do Brasil!” Desembainhou a espada e bradou: “Pelo meu sangue, pela minha honra, juro fazer a liberdade do Brasil. Brasileiros, a nossa divisa de hoje em diante será o dístico Independência ou Morte e as nossas cores o verde e amarelo, em substituição às das Cortes.”

Dom Pedro tornava-se Dom Pedro I e estava assim proclamada a nossa independência, libertando o Brasil de Portugal e consagrando o 7 de Setembro como nossa data magna.

Hoje, passados 200 anos, o Brasil precisa novamente de libertação. Não dos portugueses – nossos irmãos –, mas dos atentados contra o amor à pátria, dos ataques aos valores do conservadorismo tão caros à grande maioria dos brasileiros, e das influências nefastas de interesses escusos, que não tem outro objetivo senão nos dividir para obter vantagens.

Precisamos nos libertar do “progressismo” – não no sentido do Progresso que ilustra nossa bandeira e que nos norteia, mas daquele que visa a progressão de pautas nefastas e alheias ao interesse nacional. Se, felizmente, os “progressistas” são relativamente poucos em relação ao todo da população, infelizmente são muito bem-organizados. E, astutos, estão encastelados em áreas a partir das quais podem exercer maior influência: controlam grande parte do meio artístico, da grande imprensa e do sistema educacional, além de parcela da classe política.

Se, por um lado, determinados veículos de imprensa, tão consagrados quanto irresponsáveis, martelam mentiras e difundem valores duvidosos diuturnamente, por outro, defender valores conservadores é taxado de “propagação de *fake news*” ou “discurso de ódio” e procura-se ridicularizar atitudes patrióticas.

Neste momento em há um especial – e curioso, por assim dizer – interesse de potências estrangeiras em nosso processo eleitoral, alegadamente preocupadas com a democracia, é o momento de união de todos os Brasileiros em torno do objetivo maior: o Brasil, nossa soberania e nossa independência, pré-requisitos para nosso desenvolvimento, por sua vez fundamental para o bem-estar de todos os irmãos Brasileiros.

As eleições estão próximas. É o momento de mostrar aos que desejam servir-se de cargos públicos para interesses escusos que eles não terão mais vez, é hora de deixar claro que maus políticos não são mais bem-vindos. É hora de mostrar ao mundo que o Brasil é soberano e não aceita interferências funestas.

É tempo de mostrar aos que desejam destruir os valores familiares e patrióticos que o Brasil é muito maior do que os seus inimigos. Os maus brasileiros devem descobrir que não agirão mais impunemente; que suas mentiras serão expostas, seus ataques serão respondidos e suas trincheiras serão destruídas.

É hora de, mais uma vez, declarar independência. O Brasil precisa daqueles que o amam; precisa, mais do que nunca, dos bons Brasileiros, que devem mais uma vez bradar, em uníssono:

INDEPENDÊNCIA OU MORTE!

**Albert Caballé Marimón possui formação superior em marketing. Depois de atuar trinta e sete anos em empresas nacionais e multinacionais, dedica-se à atividade de pesquisador nas áreas de História Militar, Defesa e Geopolítica. É fotógrafo e editor do site Velho General. Já atuou na cobertura de eventos como a Feira LAAD, o Exercício CRUZEX, a Operação Acolhida, o Exercício Treme Cerrado e proferiu palestras na AFA – Academia da Força Aérea. É colaborador do USNI (US Naval Institute) e do Canal Arte da Guerra.*
